Revista eletrônica HISTÓRIA EM REFLEXÃO

PPGH - Programa de Pós-Graduação em História
UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

ISSN: 1981-2434
Dourados - MS - Brasil

O MÉDICO DOS VIVOS E ASSISTENTE DOS MORTOS

Dr. Matta Bacellar entre o Espiritismo e Homeopatia no Pará (1919-1923)

THE DOCTOR OF THE LIVING AND ASSISTANT OF THE DEAD

Dr. Matta Bacellar between Spiritism and Homeopathy in Pará (1919-1923)

TÚLIO BRENNO BRITO DE SOUSA [1]

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a trajetória do médico José Texeira da Matta Bacellar no estado do Pará. O médico está ligado diretamente no contexto brasileiro de aproximação entre homeopatia e espiritismo. Nesse sentido, o esculápio serve como um elo de ligação entre a prática médica e a religiosa ao se tornar assistente médico da médium Anna Prado. Dentro do recorte de 1919 a 1923, a espírita ganhará fama em Belém pelas suas manifestações mediúnicas, incluindo curas. O dr. Matta Bacellar será o médico responsável por acompanhar o espírito materializado em uma cirurgia mediúnica proporcionado por Anna Prado. Portanto, a sua trajetória médica serve como fonte de análise de como se deu a aproximação entre as duas vertentes distintas no Pará. Veremos como a sua influência médica lhe servirá de proteção contra os artigos 157, 158 e 159 do Código Penal da República que coibiam o espiritismo, a homeopatia e a prática de curas relacionadas à magia no Brasil. Enquanto o médico e a médium possuíam liberdade para atuar, outros sujeitos eram detidos em partes mais periféricas da cidade pelos mesmos delitos. Através de análise de processos criminais, livro biográfico e anúncios nos jornais, teceremos o fio condutor da história da medicina homeopática e do espiritismo no Pará.

Palavras-chave: Homeopatia. Espiritismo. Trajetória. Cura.

ABSTRACT

This article aims to analyze the trajectory of the doctor José Texeira da Matta Bacellar in the state of Pará. The doctor is directly linked to the Brazilian context of rapprochement between homeopathy and spiritualism. In this sense, the aesculapius serves as a link between medical and religious practice by becoming a medical assistant to the medium Anna Prado. Within the period from 1919 to

[1] Mestre em História Social da Amazônia- UFPA. Doutorando em História da Saúde e das Ciências- COC/Fiocruz. Contato: tlio_brenno@gmail.com.br

1923, the spiritist gained fame in Belém for her mediumistic manifestations, including cures. Dr. Matta Bacellar will be the doctor responsible for accompanying the spirit materialized in a mediumistic surgery provided by Anna Prado. Therefore, his medical career serves as a source of analysis of how the two distinct aspects came together in Pará. We will see how his medical influence will serve as protection against articles 157, 158 and 159 of the Penal Code of the Republic, which prohibited spiritualism, homeopathy and the practice of healing related to magic in Brazil. While the doctor and the medium had freedom to act, other subjects were detained in more peripheral parts of the city for the same crimes. Through analysis of criminal cases, biographical book and newspaper advertisements, we will weave the thread of the history of homeopathic medicine and spiritualism in Pará.

Keywords: Homeopathy. Spiritism. Trajectory. Cure.

INTRODUÇÃO

A história da homeopatia no Brasil se relacionou com a figura do médico francês Benoit Mure, que chegou ao país por volta de 1840. Médico de formação e discípulo voraz das teorias do - socialista utópico - Charles Fourier, desembarcou no país americano com a expectativa de reproduzir um falanstério baseado na filosofia socialista. No entanto, a sua ideia inicial acabou se tornando um fracasso. Ao receber 4 léguas de terra na península do Saí, em Santa Catarina, junto com uma quantia de 64:000$000 do Imperador, Mure viu o seu projeto ruir por divergências políticas entre os líderes do local. Frustrado, ele partiu em direção ao Rio de Janeiro para tocar o seu outro projeto concomitante: a divulgação da homeopatia (GALLO, 2002, p. 111 e 112).

Segundo Galhardo, Benoit Mure fundou o *Instituto Homeopático do Saí* e a *Escola Suplementar de Medicina*, ainda em Santa Catarina durante a instalação do falanstério. O seu objetivo era incluir o Brasil no patamar de divulgação homeopática das principais nações europeias. Além disso, ele almejava formar jovens médicos dentro dos conhecimentos homeopáticos, que eram renegados nas faculdades de medicinas ao redor do mundo (1928, p. 229).

No Rio de Janeiro, Benoit Mure criou o *Instituto Homeopático* em 1845 com o objetivo de centralizar e formar homeopatas brasileiros. Ele acreditava em um ensino livre das amarras da academia, por isso criou um curso homeopático que formavam médicos diplomados e leigos no mesmo nível. Essa conduta

levou, posteriormente, a cisão interna dos associados da agremiação em dois grupos. Um apoiava incondicionalmente o seu líder o outro eram contrários a introdução de pessoas sem diploma médico dentro da prática médica. O conjunto contrário a leigos na homeopatia, enxergavam o assunto como um impedimento de cientificar a sua filosofia médica (GALLO, 2002, P. 121).

Benoit Mure foi representado como uma figura excêntrica e espiritualista. Boa parte das características da homeopatia brasileiras vieram da trajetória do francês. Da introdução dos leigos à prática até mesmo a aproximação com espiritualidades foi associada ao médico francês. Entretanto, Girardi indica que já havia sinais de homeopatia no Brasil antes mesmo da vinda do francês ao país. A associação de sua imagem à prática médica se deu através da tese de José Emygdio Rodrigues Galhardo, publicada em 1928, e considerada uma das principais fontes da história da homeopatia brasileira. O livro de mais de mil páginas traz diversos apontamentos sobre a medicina hahnemanniana e aponta Mure como o principal divulgador do país (2022, p. 115).

Sobre estratégias de divulgação, os homeopatas brasileiros aproveitaram a rápida associação de sua prática a espiritualidades para intensificar a circulação do seu conhecimento. A ligação da homeopatia a diversas religiões se deu, a priori, pelos princípios médicos contidos em sua base. A homeopatia foi fundamentada em 1796, pelo médico alemão Samuel Hahnemann. A nova medicina se apoiava em teorias vitalistas, ao qual concebia que cada indivíduo possuía uma força vital, responsável pela manutenção da saúde. O desequilíbrio dessa força seria o responsável pelo surgimento da doença (SIGOLO, 2012, p. 17 E 18).

O princípio básico da medicina homeopática foi adaptado por Hahnemann através dos estudos de Hipócrates**:** o *similia similibus curantur.* Dessa forma, os agentes terapêuticos da farmácia homeopática têm a finalidade de causarem ações medicamentosas semelhantes aos sintomas observados pela a doença que se quer tratar. Para isso, os preparados devem ser produzidos através de um processo de diluição e potencialização das doses para o corpo acometido pela enfermidade não sofra ainda mais. Para se alcançar o êxito, o homeopata deve induzir o seu paciente a doses mínimas infinitesimais dos seus

medicamentos. O objetivo era o reestabelecimento do equilíbrio da força vital (REBOLLO, 2008, P. 126).

E é justamente o conceito de força vital que estabeleceu pontes com as espiritualidades brasileiras. A prática alcançou relativo destaque dentro das religiões de matrizes africanas e do catolicismo, mas nenhuma delas buscou tanto a homeopatia como o espiritismo. Um dos pontos principais que ligam as duas práticas está na associação do perispírito espírita com a força vital homeopática (SOUSA, 2021, p. 96).

As doenças, para os espíritas, são resultado do conjunto de experiências vividas pelo espírito ao longo do tempo. Por um lado, o livre arbítrio permite que o ser humano tome decisões sobre a sua vida, mas, por outro, as consequências dessa ação são inevitáveis, dando origem ao que os espíritas denominam como carma, que está relacionado, na percepção espírita, à ideia de causa e efeito. A partir da crença nas múltiplas encarnações, cada vez que o espírito encarna, ele deverá sofrer as consequências pelos atos tomados nas vidas passadas, visando o aprendizado e a evolução espiritual (GIRARDI, 2021, p.96). O decodificador do espiritismo foi o pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, influenciado pelas mesas girantes vindas das sessões de magnetismo o pedagogo adota o pseudônimo mais famoso da doutrina espírita no mundo: Allan Kardec (BARROS, 2022).

Allan Kardec foi considerado pelo movimento espírita como o decodificador da doutrina; ele formulou que o ser humano é dividido em três partes que se interligam: a alma, o corpo perispiritual e o corpo físico. Da união desses elementos formam o dom da vida humana. O equilíbrio dessas três virtudes estabelece as condições favoráveis de saúde do ser. Esse pensamento é similar ao que entende a homeopatia. Portanto, os espiritas brasileiros incorporam a medicina homeopática como método de tratamento caridoso em seus centros espalhados pelo país (1987, p. 85). No Pará, veremos a distribuição de receitas homeopáticas, durante a epidemia de *influenza* em 1919, pela *União Espírita Paraense* disponibilizada por médiuns receitistas. Esses médicos teriam "salvo mais de 300 almas", segundo apontou o presidente da instituição, através dos espíritos de dois médicos homeopatas a anos já mortos (SOUSA, 2021, p.

103).

No Brasil o espiritismo absorve contornos da cultura brasileira e ganha singularidades que a tornam uma vertente distinta do restante do mundo. Nas bases da prática religiosa estão três virtudes fundamentais: filosofia, ciência e religião. Enquanto na França, o espiritismo se destacará como uma corrente filosófica-científica, em solo brasileiro os traços religiosos se sobressaltaram dos demais. O sincretismo religioso com religiões de matrizes africanas somado ao apelo da caridade e a trajetória de seus maiores divulgadores, leia-se aqui Bezerra de Menezes e Chico Xavier, intensificaram o lado sagrado da prática. Não à toa, os espíritas buscaram tanto a homeopatia no Brasil, visto que a prática médica unia aspectos da religião com o científico (ARRIBAS, 2011, p. 321).

Por fim, não há como falar sobre homeopatia sem articular o debate com a medicina alopática, visto a posição de seus práticos de as colocarem como antagônicas. Para à discussão não se estender, centrarei a analise para o recorte temporal deste artigo: o início do século XX. Nesse período temos o reestabelecimento dos hospitais e a absorção pública da saúde acadêmica por meio do higienismo. O hospital se tornará um microscópio da sociedade, deixando de ser um local de morte para se tornar um ambiente controlado de cura (RISSE,1999), (FOUCAULT, 2007) e (ABREU ET AL, 2007).

Do hospital a institucionalização da medicina acadêmica, a ideia de contágio passou a ser bastante produzida na Europa. Os estudos de Pasteur mudaram o panorama do pensamento médico ao qual associavam a doença aos miasmas. A teoria da bactéria, um ser microscópico como a gente patológico causador das doenças implicou na mudança da própria medicina, como também da sociedade. A bacterialização mudou o foco do médico, agora ele buscava a contenção da enfermidade através da prevenção com procedimentos assépticos. A caça dos microrganismos passou a ser o cerne da prática médica hospitalar no século XIX e XX, se misturando muitas vezes com o papel do estado (ACKERKNECHT, 1948, p.21).

No contexto nacional, Flavio Edler separa em duas fases a historiografia médica alopática brasileira. Na primeira fase, entendida como pré-científica, foi marcada pela forte presença da teoria vitalista e outras teorias que possuíam

pouco teor científico. Momento esse de fortalecimento da prática homeopata no Brasil. Diferente da segunda fase que marca uma inserção maior das etapas científicas nos métodos médicos. É desse segundo momento que surge a Escola Tropicalista Baiana, cuja sua ambição era pesquisar as origens e as especificidades das doenças tropicais brasileiras, ao longo de estudos próprios e de análises científicas. A escola baiana, foi a vanguarda da teoria do contagionismo na medicina brasileira. Eles redefiniram os rumos da ciência médica do país ao excluírem a ideia de miasmas e o clima como catalizador de doenças, introduzindo os microrganismos como agentes patógenos causadores das doenças (2021, p. 370).

Este artigo tem por objetivo investigar a aproximação entre homeopatia e espiritismo no Estado do Pará por intermédio das trajetórias do médico homeopata José Texeira da Matta Bacellar e da médium Anna Prado. As sessões de materialização espírita na capital paraense da médium Anna Prado foi o principal veículo difusor da doutrina kardecista no Pará, tanto que em um dos eventos o dr. Matta Bacellar se converte e passa a ser um dos assistentes da médium. Juntos, eles foram responsáveis por uma sessão de cura. Durante a sessão o dr. Matta Bacellar se torna um mero assistente dos espíritos materializados por Anna Prado.

1. ANNA PRADO E AS MATERIALIZAÇÕES ESPÍRITAS NO PARÁ

Por volta de 1919 desembarcou no Pará a família Prado, vindos de Parintins. Anna Prado e seu esposo Eurípides Prado e os seus três filhos chegaram em Belém para tocarem um comércio de tecido no local. A princípio, a distinta família gozava de boa reputação e prestígio na sociedade belenense. Contudo, em pouco tempo eles ficaram conhecidos na capital por outros motivos: as manifestações mediúnicas da matriarca da família.

A médium logo ganhou destaque a materializar espíritos em suas sessões espíritas. Ela teve como guia espiritual o espírito do seu falecido tio que quando vivo se chamava Felismino Olympio de Carvalho Rebello, como espírito ganhou

a alcunha de João[2]. Não tardou e o espírito de João[3] se tornou conhecido na cidade, seja pela curiosidade que gerava, seja pelo medo que causava. Tanto que no dia 04 de fevereiro de 1921 foi publicado no jornal *A Província do Pará* uma matéria cujo o título chamava atenção: “Apparições extranhas. Será João?”.

O texto fazia referência a presença de uma alma penada na Rua João Balbi, no centro da cidade de Belém. Os moradores do endereço denunciavam ao redator da matéria as peripécias do suposto fantasma que andava assustando os desavisados que transitavam no lugar. Eles afirmavam se tratar do espírito de João. Dias depois o caso foi explicado no mesmo jornal: não era João o espírito causador da desordem. O motivo do alarde no bairro foi Antônio Barradas que afirmava estar possuído pelo espírito de um tal Manuel Leal (A Província do Pará*,* “Apparições extranhas. Será João?” *0*4/02/1921, p. 1).

A sequência de notícias mostrava como as manifestações mediúnicas de Anna Prado possuíam lugar no cotidiano da cidade de Belém. Dentre os seus trabalhos de materializações estão teletransporte de objetos, comunicações com mortos, confecção de moldes das mãos do espírito de João em parafina quente, cirurgias mediúnicas e etc. A produção mais recorrente era de moldes feita pelo espírito de João. Em uma das reuniões, contendo a presença do ex-presidente da *Federação Espírita Brasileira*, Manuel Quintão uma experiência foi proposta ao público para comprovar a perfeição dos poderes da médium.

Foi posto duas vasilhas no centro do palco onde se apresentava Anna Prado. Para ela foi confeccionada uma gaiola de ferro, que tinha como intuito trancafiar a médium para comprovar que as almas materializadas não era ela vestida sob túnicas brancas. Iniciada a sessão, duas vasilhas foram postas próximas a gaiola. Uma vasilha continha parafina quente fervido entre 70 a 80 graus e na outra água gelada para resfriar e pode se tirar o molde das mãos de João. Na presença de Manuel Quintão, quebrou-se o protocolo e desafiaram os presentes na sessão oferecendo cerca de 5:000$000 para qualquer um que conseguisse reproduzir as peças em parafina. Três pessoas aceitaram o desafio

[2] Ele ganhou esse nome pela sua primeira materialização ter ocorrido no dia de São João (24 de junho).

[3] Na página 33 do Livro de Nogueira de Faria pode-se encontrar uma foto do espírito de João materializado. **In:** https://doceru.com/doc/cvvvx88

e todas tiveram graves queimaduras na mão, como atestou o dr. Matta Bacellar um dos assistentes de Anna Prado. Em sequência, João mergulhou as suas mãos materializadas no balde de parafina quente e sem apresentar qualquer sinal de dor, produziu provas para os presentes do grau de sua materialização (QUINTÃO, 1921, p. 30).

Boa parte das sessões foram catalogadas e publicadas no livro *Trabalho dos Mortos* de 1921, escrito por Nogueira de Faria, renomado advogado paraense e um dos assistentes da médium. Na fonte podemos perceber que o objetivo dos eventos não era religioso, mas sim científicos. Tanto que nas reuniões não pareciam ser acessíveis para qualquer pessoa. No livro consta uma lista de personalidades ilustres que frequentavam as reuniões, incluindo governadores, embaixadores, médicos, advogados e comerciantes.

Apesar da fama positiva das reuniões na casa da família Prado, a constituição republicana vigente no período, nos artigos 156, 157 e 158 do *Código Penal* puniam quem fosse pego praticando espiritismo, medicina sem diploma e magia no país. Em caso de flagrante as punições iam de pagamento de multa a prisão de até 3 anos. Para a antropóloga Maggie essa era uma medida para enquadrar o espiritismo como crime a saúde pública, principalmente aqueles que envolviam práticas de cura. Contudo, o que se percebeu que o novo conjunto de leis foi utilizado para reprimir a prática como um todo no país (1992, p. 21 e 22).

A perseguição inferida pelo novo código penal à doutrina espírita somados a consolidação de estratégias adotadas por gestões de “religiosos” dentro da *Federação Espírita Brasileira* convergiu no Brasil o surgimento de um espiritismo diferente do restante do mundo. O kardecismo brasileiro vai ficar conhecido pela singularidade de ser majoritariamente religioso, diferentemente do que ocorreu no restante do globo (BARROS, 2024, p. 18).

O caso de Anna Prado escancara o que os trabalhos de Yvonne Maggie (1992), Emerson Giumbelli (1997) e Paulo Conceição (2023) classificam como há existência de uma divisão no Brasil, de *baixo e alto espiritismo.* Ao estudarem os casos presentes em processos criminais no estado do Rio de Janeiro, os autores se depararam com a dupla categorização da doutrina nas fontes. O *alto*

espiritismo era representado como “branco”, ou seja, como casos em que os espíritas investigados ligavam a prática à ciência. Nos documentos encontrados, dificilmente terminavam em prisão a investigação, por os indivíduos investigados possuírem influência na alta sociedade. Diferente do que ocorria com o *baixo espiritismo,* ao qual a maioria dos casos deflagrados eram concluídos com a prisão do investigado. Nesses processos, os sujeitos detidos eram, predominantemente, negros e que sincretizavam o espiritismo com religiões de matrizes africanas.

Das inúmeras reuniões protagonizadas pela Anna Prado em Belém, ela nunca foi se quer citada nos autos de prisões do município. A médium contava com uma boa relação social e a proteção de políticos importantes do estado. Enquanto ela gozava de liberdade, diversos casos de prisões foram conferidos na capital paraense. Como a prisão de Estolano Gomes da Silva, preso em agosto de 1929, pego em flagrante enquanto praticava uma cura espírita em sua casa, localizada no bairro da Pedreira, na periferia de Belém. Na sua moradia foram encontrados objetos como de maracás, beberagens, porções e imagens de santos que serviram de prova contra o acusado de uso de magia em práticas de cura (Centro de Memória da Amazônia, auto de prisão de Estolano Gomes da Silva, 24/08/1929, p. 22).

Com base nas fontes documentais, podemos inferir a Anna Prado como o denominador comum que unificou o espiritismo paraense. É a partir da trajetória da médium que poderemos observar o estabelecimento da *União Espírita Paraense* como o principal centro do estado. A atuação da associação possibilitou um sentido de unidade entre os seus praticantes, estancando conflitos e encaminhando os seus ideais para o lado religioso.

De um outro lado, a médium utilizou a sua posição social para atuar em solo paraense sem sobressalto. Um dos seus casos há duas curas realizadas por intermédio do espírito de João. Em um desses quadros, o dr. Matta Bacellar atua como assistente dos espíritos em uma cirurgia de remoção de um tumor de uma criança de nove anos. No próximo tópico exploraremos a parceria entre o médico e a médium para entendermos como se deu a aproximação entre homeopatas e espíritas no Pará.

2. MÉDICO DOS VIVOS E ASSISTENTES DOS MORTOS

Durante o início do século XX, o estado do Pará, passou a registrar a atuação mais marcada de médicos homeopatas na região. Anterior a isso, poucas fontes foram encontradas sobre a atuação desses profissionais dentro do contexto amazônico. E justamente, a partir da trajetória do médico homeopata José Teixeira da Matta Bacellar que se começou a ter os primeiros focos da medicina de Hahnemann no território paraense. A sua trajetória de vida e de trabalho, geraram debates importantes na sociedade paraense, sobretudo no limiar entre a aproximação da homeopatia com o espiritismo. E para isso, entender a associação do dr. Matta Bacellar com a médium Anna Prado é fundamental para este trabalho.

O dr. Matta Bacellar foi um médico de origem baiana, que fez carreira médica e política no Pará. A sua família possuía tradição política, tanto que o seu pai foi senador de Sergipe de 1826 a 1838. Outro costume familiar era os nomes, todos os homens eram homônimos[4]. O médico homeopata, após a *Proclamação da República* e a convocação do *Congresso Nacional Constituinte*, foi empossado como deputado constituinte indo residir na cidade do Rio de Janeiro, com o seu mandato com iniciado em 15 de novembro de 1890. O homeopata foi um dos signatários da Constituição de 24 de fevereiro de 1891. Ao regressar ao Pará, em meados de 1892, foi sucessivamente reeleito deputado federal, permanecendo na Câmara até 1899.[5]

Em tese apresentada a Faculdade de Medicina da Bahia, datada de 11 de dezembro de 1845, o dr. Matta Bacellar, obteve o grau de médico. Com o trabalho cujo título era “As operações sigaultiana e cesariana”*,* o médico debateu sobre a importância da mulher na gestação de uma vida. Além disso, ele ressaltou o trabalho “heróico” dos médicos em conduzir esse processo natural. Ele defendeu que um parto não poderia ser realizado sem a presença de um

[4] Esse fato gerou bastante dificuldades para rastrear a trajetória de vida do homeopata. Visto que o seu nome estava presente em casos médicos no Pará concomitante envolvido com politica públicas em Sergipe. Além disso, ele tinha um filho, também médico homeopata, que atuava com ele em Belém.

[5] CÂM. DEP. Deputados brasileiros; Projeto de imagem de publicações oficiais brasileiras do Center for Research Libraries e Latin-american Microfilm Project. Mensagens dos Presidentes de Província (1830-1930). Disponível em: <http://www.crl.edu/content.asp?l1=4&l2=18&l3=33>. Acesso em: 13/04/2024.

esculápio, pois somente estes profissionais possuíam a capacidade de lidar com os problemas de dilatação na saída do feto. Na ausência do "espaço natural" mesmo com a consternação dos parentes, o médico deveria tomar a decisão por operar a mãe para que houvesse a possibilidade de salva a vida ou da mãe dou da criança. Na sua argumentação, ele se mostrou contrário a trabalhos de partos realizados somente com o auxílio de parteiras (MATTA BACELLAR, 1845, p. 10).

A formação do dr. Matta Bacellar, como podemos perceber, foi toda construída dentro da alopatia. Dentro do período em que se formou como médico, a homeopatia ainda passava pelo processo inicial de divulgação no Brasil. Não há fontes que mostrem o momento em que o médico se converteu a homeopatia. Contudo, a sua conversão ao espiritismo foi documentada pelo próprio, no jornal *Folha do Norte.* O médico que se declarava, anterior ao espiritismo, como um "livre pensador" e por isso não seguia qualquer religião, mudou o seu pensamento após assistir uma das sessões de Anna Prado.

> Já então, o meu espírito, fundamente abalado em suas priscas convicções filosóficas, sentia-se atraído para as investigações no campo dessa ciência cheia de novidades, que não podem ser indiferentes ao homem que tem sede de saber. E hoje, depois de alguma leitura, de novas observações e de séria meditação, venho dizer, com essa franqueza e coragem que me são peculiares, que o Espiritismo conta mais um crente sincero, disposto a levar avante as suas observações e cogitações, quer no campo da observação dos fatos, como ainda no terreno filosófico e religioso.
>
> Que mais precisava eu para despir essa túnica de Nesso[6] que me estava preste a envenenar a alma?!
>
> Vibrando de emoção, senti que as minhas crenças, de tantos anos, se desfaziam em pó, e, sem deixar de ser um livre pensador, transpus os limites traçados pelo monismo e dirigi o meu Espírito para o Transcendental, sem me preocupar com o sambenito, que é o castigo reservado a todo aquele que renega o credo dessa igreja onde pontifica Buckner.[7]

[6] A túnica de Nesso faz parte da mitologia grega. Nesso foi um centauro que tentou violentar Dejanira, mulher de Herácles. Ao ser esfaqueado pela mulher, Nesso antes de morrer disse que o seu sangue poderia fazer Herrácles amar Dejanira pra sempre. Iludida com o que foi dito, a mulher busca uma túnica de seu marido, suja-a de sangue do centauro e entrega para o seu amado vestir. O que ela não sabia que havia sido enganada, o sangue do centauro era na verdade um poderoso veneno que levou a morte de Herácles.

[7] Não conseguimos identificar quem foi Buckner, mas possivelmente foi algum teórico do espiritismo da época.

> Não importa. Sei que busco um ideal mais nobre (FOLHA DO NORTE, 14 de dezembro de 1922, p.1).

No trecho ele detalhou ter as suas crenças, construídas no decorrer da sua trajetória, alteradas pelas experiências obtidas com o mundo dos espíritos. Ele permaneceu como um livre pensador, porém, sem permitir que o seu conhecimento científico lhe afastasse da fé que acabava de conhecer. O homeopata chegou a comparar a "soberba de cientista" ao veneno da túnica de Nesso que envenenava a sua alma. Em outro artigo, o dr. Matta Bacellar, revelou ter recebido em sua casa uma sessão das materializações de Anna Prado, com a presença do governador e do ex-governador do estado (Folha do Norte, 20 de outubro de 1922, p.1):

> Não sei o que resolveriam no meu caso os homens de convicções arraigadas. Quanto a mim, confesso: desde esse dia acreditei no transcendental e voltei as minhas vistas de intelectual para o Além. Ler tudo que me pudesse orientar sobre o assunto e dobrar de interesse e de cuidado meticuloso nas observações, foi a minha preocupação constante de cerca de um ano: levando o meu interesse pela investigação da verdade dos fatos a ponto de pedir e conseguir que se repetissem essas experiências em minha própria casa, na Vila Santa Izabel, onde com minha família e a presença do Dr. Lauro Sodré, então governador deste Estado, e de diversos amigos seus, sendo um médico, um engenheiro e um bacharel em ciências jurídicas, de uma feita, e de outra na presença do Dr. João Coelho, ex-governador do mesmo Estado, pude ter a convicção plena da seriedade que presidia a esses trabalhos surpreendentes, que a ciência ainda não pode explicar, mas que tem o dever de investigar com máximo interesse.

O homeopata, após a sua conversão ao espiritismo, passou a atuar como um dos assistentes da médium. Não à toa, ele sediou em sua residência uma das sessões de Anna Prado, utilizando de sua estima social para atrair figuras importantes para presenciarem os dons da médium. A presença de pessoas com *status quo* elevado nas reuniões da família Prado era uma estratégia comum para legitimar, para a sociedade, a veracidade dos acontecimentos dos encontros.

A conversão do médico ao espiritismo a partir de uma das sessões da médium, corroboram com o argumento sustentado neste trabalho em mostrar a médium Anna Prado como sendo uma figura central na divulgação da doutrina

kardecista no Pará. Nogueira de Faria trouxe mais detalhes sobre a escolha do dr. Matta Bacellar como médico assistente da médium. Em sumo, a sua conversão ao espiritismo e o seu trabalho na homeopatia convergiram para tal. Como o próprio Nogueira de Faria explicou (1921, p.27):

> Médico homeopata. Um dos caracteres mais austeros e mais nobres de que temos tido notícia e conhecido. Tradição de honra e bondade, o ilustre apóstolo da Ciência, mas da verdadeira Ciência que se rende à evidência dos fatos, sem preconceitos de infalibilidade nem mal entendidos orgulhos, materialista convicto que era, não fugiu à profissão de fé espírita, após a rigorosa observação dos fenômenos.
>
> E essa mesma profissão de fé, que adiante publicamos, é um testemunho eloqüente do seu elevado caráter.

A escolha do dr. Matta Bacellar como médico assistente da família Prado se deu pela sua aptidão a "verdadeira Ciência". A homeopatia ecoava como verdadeira ciência para àqueles espíritas devido por esta ser uma medicina "sem preconceitos" e, portanto, não tinha orgulho de atestar a profissão de fé. A descrição feita para apresentar o dr. Matta Bacellar, deram o tom da ligação da prática médica homeopata com a prática espírita no Pará.

Mas para além de médico dos vivos, o dr. Matta Bacellar se tornou assistente dos mortos. Na edição 66, de maio de 1923 da *Revue Spirit*[8] trouxe um relato do próprio médico homeopata, ao qual relatava ter participado de uma sessão de cura proporcionada por Anna Prado. Na introdução da carta enviada pelo dr. Matta Bacellar, integralmente publicada na revista, o redator se referiu ao médico como estimado profissional da saúde no Pará e que a experiência conferida por ele, colocava em risco a sua reputação de da sua profissão. A escolha de palavras do editor representava a possibilidade do homeopata em ser enquadrado no novo código penal da república brasileira, entretanto, mesmo com a existência do risco, o homeopata seguiu com a sessão. Há, portanto, o uso da imagem do médico como meio de legitimar para o restante da sociedade como os fenômenos eram tão convincentes, que até um "respeitado médico" arriscava a sua liberdade. Segue o relato presente na *Revue Spirit* (1923, p. 231):

[8] Revista espírita francesa, criada por Allan Kardec e tida como a principal forma de divulgação da prática no mundo.

> *As 9 houres du soir, le médium entre dans le cabinet noir. Les assistants font la chaine; l'enfant, le bras gauche découvert, est assis près d'eux. La lumière est réduite, mais de façon que l'on puisse encore se voir. Après une demi-heure, se forment deux visages. L'um est celui de l'Entité Joao (qui fréquent solvente les séances Prado); l'autre est inconnu et s'approche de la chaise oú se tient le patient. Les corps de Joao se precise et je Touche ses doigts. Enfin, arrive um troisième fantôme, complet, qui, avance près du malade, s'incline sur lui dans l'attitude de quelqu'um qui travaille. Après environ trente minutes, l'opération terminée, il se retire, disparaît et, par la voix du médium, avertit qu'il n'a pas ouvert plus largement la tumeur pour éviter de trop vives souffrances à l'enfant, mais que l'opération est suffisante pour amener um guérison rapide. "Le petit, dit-it, ne sentira plus de douleurs". On donne la lumière, je m'approche, et à ma grande admiration, je constate que le patient tient dans sa main un mouchoir souillé de sang et de pus. La tumeur est débridée et il en sort encore du pus et du sang. L'enfant, pendant l'opération, a ressenti que l'on intervenait, mais d'uno façon très supportable. Pendant la demi-heure, on ne l'a pas entendu pousser un gémissement.*
>
> *Aux âmes timorées et à celles qui sont intéressées à nier la certitude de tels faits merveilleux, jo ne dirai rien. Mais à celles qui cherchent la vérité, — et notamment à mes sceptiques collogues de la chirurgie et de la médecine — je demande d'y prêter attention et de méditer ce que je viens d'avoir P'honneur d'exposer. ».* [9]

No relato publicado na revista francesa, observamos como dr. Matta Bacellar se tornou um mero assistente dos espíritos dentro da sessão de cura. A sua opinião médica não parecia ter validade para o conhecimento do além vida, pois a remoção do tumor foi feita mesma com a contrariedade do médico.

[9] **Tradução:** Às 9 horas da noite, a médium entra no gabinete escuro. Os assistentes fazem a corrente; a criança, com o braço esquerdo descoberto, está sentada perto deles. A luz é reduzida, mas de forma que ainda se possa ver. Após meia hora, dois rostos se formam: um deles é da Entidade João que frequenta muitas vezes as reuniões Prado); a outro é desconhecido e se aproxima da cadeira onde está o paciente. O corpo de João se materializa e toco seus dedos. Finalmente, um terceiro fantasma chega, completo, que avança até o paciente, inclina-se sobre ele em atitude de alguém que trabalha. Após cerca de 30 minutos, a operação é concluída, ele se retira, desaparece, e, pela voz da médium, avisa que não abriu mais amplamente o tumor para evitar maiores sofrimentos para a criança, mas que a operação é suficiente para trazer uma rápida recuperação. "O pequeno, disse ele, não sentirá mais dores". "Acesa a luz, me aproximo e, para meu grande espanto, constato que o paciente segura em sua mão um lenço manchado de sangue e de pus. O tumor é extirpado e ainda sai dele pus e sangue. A criança, durante a operação, sentiu sua ação, mas de uma forma muito suportável. Durante a meia hora, não se ouviu um gemido. Às almas receosas e àquelas que estão interessadas em negar a certeza de tais fatos maravilhosos, eu nada direi. Mas àquelas que buscam a verdade- e principalmente a meus céticos colegas da cirurgia e da medicina - peço que prestem atenção a isso e meditem sobre o que acabo de ter a honra de expor." Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k27106183/f39.item . Acessado: 15/04/1024.

O procedimento conduzido por um espírito de um médico, praticado sem qualquer anestesia, não inculcou dor no paciente. Isso exemplificava para o redator a complexidade da manifestação que Anna Prado alcançava. Durante a cirurgia, a médium manifestou dois outros espíritos além do médico: o João e um outro espírito não identificado. Pelo relato do dr. Matta Bacellar, percebeu-se que ambos trabalharam juntos na remoção do tumor.

O grau de dificuldade do procedimento se tornou mais agudo pelo paciente em questão ter sido uma criança. A criança durante o procedimento cirúrgico não sentiu dor e nem medo dos espíritos. Sobre a ausência de aflição do menor durante o atendimento uma explicação vem do uso do hipnotismo nas sessões de cura na doutrina espírita. Era comum o uso de hipnotismo em eventos que necessitavam de procedimentos cirúrgicos nos centros espíritas. O indivíduo hipnotizado conseguia suportar horas de cirurgias mediúnicas sem qualquer angustia (DAMAZIO, 1994).

Em relação a normalidade da criança em contato com os supostos espíritos podemos inferir que a mesma, possivelmente, fosse filha de algum dos participantes regulares das sessões. A aparente tranquilidade em estar presente dos mortos poderia ser fruto de certa familiaridade com as materializações.

Acerca da associação médica com cura espírita, era comum em centros espíritas do Rio de Janeiro encontrar, no século XX, indivíduos à procura de cirurgias mediúnicas. Levados pela fama de realização de procedimentos indolores, mesmo sem a aplicação de sedativos, os pacientes ansiavam pela cura vinda dos espíritos. Essas cirurgias levaram a comunidade médica carioca a se mobilizar contra a prática espirita, chamando-os de “charlatões”. O grupo médico, cobrava das autoridades o comprimento do artigo 157 do *Código Penal* que versava sobre a prisão de indivíduos que oferecem curas através da magia (GIUMBELLI,1997, p.34).

Giumbelli definiu o problema dos “os charlatões” como (1997, 36 e 37):

> [...]os charlatães alastravam-se por todos os cantos do país, e as pessoas que alimentavam seus “gabinetes” vinham de todas as camadas sociais. Dos vários processos citados como utilizados pelos charlatães, alguns denunciavam a sua imprudência (guias práticos colocados ao acesso de qualquer pessoa, venda de substâncias perigosas), outros a sua

> incompetência (indivíduos que, tendo algum conhecimento prático, agem como verdadeiros médicos) e outros ainda pelo seu poder de ilusão (sonâmbulas e médiuns que preveem o futuro e fazem diagnósticos; vendedores de elixires e panaceias universais). O que mais irrita o médico, entretanto, é o anúncio de remédios secretos, "que tornam o público juiz de sua própria moléstia e do medicamento que a deve curar", privando-o do diagnóstico e da prescrição médicos. Ou seja, o charlatão é especialmente condenável pelo fato de constituir um obstáculo entre o médico (com seu saber e sua prática oficiais) e a população.

Por se posicionar entre o trabalho do médico e o enfermo, quem praticava tais terapêuticas de cura (homeopatia e espiritismo) eram classificados como charlatões. No caso do espiritismo, a perseguição era mais relevante, visto o art. 157 que proibia nominalmente a doutrina. Entre os anos de 1920 e 1930, os adeptos do kardecismo foram associados à loucura e muitos foram internados compulsoriamente em manicômios. Segundo o antropólogo Giumbelli, era comum internar em asilos pessoas haviam se alienado por intermédio do espiritismo (1997, p. 47). Essa foi uma estratégia médica alopática para tirar das ruas os espíritas que praticavam cura e causar pânico em quem pensava em procurar esses profissionais. Não por acaso, entre o fim do século XIX e início do XX, podemos encontrar diversos processos crimes contra centros espíritas no país (MARTINS ET AL, 2021).

Jabert acrescenta que o espiritismo era visto como uma alternativa de cura inócua, causadora de alienação, e, por isso era muito perigosa a população brasileira, principalmente, por ser aplicada por pessoas sem formação acadêmica. Os espíritas eram acusados de enganar os seus pacientes, informando-lhes que estavam curados, quando na verdade, não estavam, o que levava a piora do seu quadro (2008, p.145).

Possivelmente o receio de sua associação ao charlatanismo, o dr. Matta Bacellar, tenha optado por não divulgar sobre o referido caso de cura mediúnica ao qual foi assistente. A notícia só veio à tona na revista espírita francesa, e não teve qualquer destaque na imprensa da capital paraense. É provável que o homeopata tenha buscado se precaver de ataques médicos, não publicando o ocorrido em Belém. O médico não queria colocar em jogo o seu prestígio no meio médico paraense, visto que até aquele momento das manifestações de Anna

Prado, ele não havia se envolvido em sessões de curas. Uma vez que essa linha fosse cruzada, o homeopata temia sofrer consequências. Outra hipótese recai no entorno da família Prado em não querer associar as suas reuniões espíritas, a fenômenos de cura, visto que poderia atrair outros tipos de públicos.

Apesar do receio, o dr. Matta Bacellar, encontrou animo para mandar um recado aos médicos paraenses ao fim do relato. Ele indicava para àqueles que insistiam em serem céticos; a meditação sobre o seu depoimento acerca da cirurgia, pois ele era a prova cabal da veracidade do poder da médium. Pelo viés espírita, o caso de cura através dos espíritos materializados em sessão mediúnica, alcançou reconhecimento na principal revista voltada ao seu público. Anna Prado, rompeu as barreiras regionais com seu trabalho, ocupando espaço no meio espírita internacional.

No mesmo ano da publicação da cura, a médium Anna Prado se envolveu em um acidente doméstico durante a utilização de um fogão a álcool e acabou entrando em combustão na sua poltrona. Com a morte da médium, o dr. Matta Bacellar entrou no ostracismo, contudo a ligação entre homeopatia e espiritismo permaneceu forte em Belém. A *União Espírita Paraense*, passou a atender, de forma gratuita, qualquer um que procurassem atendimento médico no local. Para isso, eles inauguraram um *Depositório de Medicamentos Homeopáticos* que atendiam os pacientes com a prescrição de remédios com consultas de médicos já falecidos por meio de atos de mediunidade (SOUSA, 2021, p. 115).

Por fim, a trajetória do dr. Matta Bacellar dentro da homeopatia, auxiliou ainda mais a associação da prática médica ao espiritismo. Ao se tornar um dos assistentes da médium Anna Prado, o médico coloca em risco a sua carreira para conciliar a sua forma alternativa, para o período, de exercer a medicina, ciência e a religião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da aproximação entre homeopatia e espiritismo no Brasil há diversos exemplos no país que comprovam a união entre as práticas. Seja no Rio Grande do Sul (WEBER, 1997), no Rio de Janeiro (WARREN, 1986), em São

Paulo (BERTUCCI, 2004), no Paraná (SIGOLO, 1999) e no Pará (SOUSA, 2020) há relatos da associação da homeopatia com o espiritismo. Contudo, em nenhum dos casos a trajetória de um médico homeopata se entrelaçou tanto com o espiritismo como o dr. Matta Bacellar ao se tornar um dos assistentes da médium Anna Prado.

O que surgiu como uma estratégia da prática médica para divulgar a sua arte de curar, virou um casamento entre medicina e religião no país. A cultura miscigenada brasileira também foi um ponto de contribuição para o acontecimento, visto que essa aproximação não é percebida em outros países. Nem na França, berço do espiritismo, e na Alemanha, local de origem da homeopatia, a discussão sobre a combinação entre ambas gerou tantas fontes como no Brasil. E a trajetória do dr. Matta Bacellar na capital paraense é um fator para entender melhor essa agregação, pois ele combina a teoria médica-científica com a misticidade brasileira.

A vida de Anna Prado também foi bastante relevante para este trabalho, ela gerou resultados que vão além dos objetivos aqui expostos. A discussão da história do espiritismo no Pará perpassou pelos eventos de materialização da médium. A sua visibilidade ajudou na divulgação da prática e a articulação política dos seus assistentes homogeneizaram os grupos espíritas existentes em Belém. A partir dela veremos o fortalecimento da *União Espírita Paraense*, seja por doações, seja por novos membros que viram através da médium, vide o próprio dr. Matta Bacellar. É do espaço da *União Espírita Paraense* que a junção entre homeopatia e espíritas permaneceu no Pará, com o serviço de entrega de medicamentos homeopáticos gratuitos, receitados por espíritos de médicos homeopatas. Para entender sobre a associação entre a prática médica homeopática e a prática religiosa espírita foi necessário consultar as trajetórias do dr. Matta Bacellar e da médium Anna Prado.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Laurinda; BOURDELAIS, Patrice; ORTIZ-GOMEZ, Tereza; PALACIOS, Delgado. “Health and welfare as human rights: some notes on a utopia or a vision of the future” **IN:** ABREU, Laurinda et al. **Dynamics of health and welfare: text and context.** Évora: ed. Colibri.; 2007.

ACKERKNECHT, Erwin Heinz**. Anticontagionism between 1821 and 1867, Bull Hist Med, 1948,** vol. 22, pp. 562-93.

A PROVÍNCIA DO PARÁ. **"Apparições extranhas. Será João?"**. *0*4/02/1921, p. 1.

ARRIBAS, Célia da Graça. **Afinal, espiritismo é religião? A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira.** (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, 2008.

BARROS, Brasil Fernandes de. **A Busca de Kardec: Fé ou Razão.** Curitiba: CRV Editora, 2022

BARROS, Brasil Fernandes de. O crescimento do aspecto religioso do Espiritismo no Brasil no Século XX e XXI. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 22, n. 67, p. e226710, 19 ago. 2024.

CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA. **Pasta Pajelança e medicina.** 24/08/1929.

CONCEIÇÃO, Paulo da. **As Almas Da Nação": O Espiritismo, A Geração De 1870 E As "Questões Sociais" Na Passagem Do Império Para A República No Brasil.** Revista Em Tese, Universidade Federal de Santa Catarina. v. 20, n. 01, p. 09-30, jan./out., 2023.

DAMAZIO, Sylvia F. **Da elite ao povo. Advento e expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

EDLER, Flavio. **A Escola Tropicalista Baiana: um mito de origem da medicina Tropical no Brasil.** História, Ciências, Saúde Manguinhos, Rio de Janeiro, vol. 9(2):357-85, maio-ago. 2002. Acessado em: 25/11/2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-59702002000200007 .

FOLHA DO NORTE. **Porque creio no espiritismo.** 20 de outubro de 1922, p.1.

FOLHA DO NORTE. **Sem Ambages: Uma profissão de fé.** 14 de dezembro de 1922, p.1.

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da Clínica.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

GALHARDO, J. E. R. **Livro do 1.˚ Congresso Brasileiro de Homoeopathia.** Rio de Janeiro: Instituto Hahnemanniano do Brasil, 1928.

GALLO, Ivone. **O socialista da província do Rio de Janeiro: um olhar sobre o socialismo do século XIX.** Texto integrante dos Anais do XIX Encontro

Regional de História: Poder, Violência e Exclusão. ANPUH/SP – USP. São Paulo, 08 a 12 de setembro de 2008.

GIRARDI, Felipe. **Propaganda, Polêmicas E Institucionalização: A História Da Homeopatia No Brasil Segundo José Emygdio Rodrigues Galhardo (1818-1930).** UFSM- 2022.

GIRARDI, Felipe. **Aproximações entre espiritismo e homeopatia: apontamentos sobre o funcionamento de uma farmácia homeopática. Revista** Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 95-115. ISSN: 1808-8031.

GIUMBELLI, Emerson. **O cuidado dos mortos: Uma história da condenação e legitimação do Espiritismo.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

GIUMBELLI, Emerson. **Heresia, doença, crime ou religião: o espiritismo no discurso de médicos e cientistas sociais.** *Revista de Antropologia*, São Paulo, n. 40 (2), p. 31-82, 1997b.

JABERT, Alexander. **De Médicos e Médiuns: Medicina, Espiritismo e Loucura no Brasil da Primeira Metade do Século XX.** *(*tese doutorado em História das Ciências e da Saúde).Rio de Janeiro, 2008.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos.** 68ª edição. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

MAGGIE, Yvonne. **Medo do feitiço: relação entre magia e poder no Brasil.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.

MARTINS, Rita de Cassia; ROCHA, Izabela Assis; SILVA, Adailson. **Desvio Social, Obsessão Ou Doença Mental? Um Estudo Sobre A Institucionalização Da Loucura Em Jataí (GO).** Revista Mosaico, v. 14, p. 153-169, 2021.

MATTA BACELLAR, José Teixeira da. **As operações sigaultiana e cesariana.** UFBA, 1945.

QUINTÃO. Manuel. **Fenômenos de materialização**. Rio de Janeiro: FEB, 1921. REVUE SPIRIT*,* **Anna Prado.** 1923, p. 230. Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k27106183/f39.item . Acessado: 15 abr. de 2024.

REBOLLO, Regina Andrés. **Ciência e metafísica na homeopatia de Samuel Hahnemann.** São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia, 2008.

RISSE, Gunter. “The limits of medical science: hospital in fin-de-siècle Europe and America”. IN: **Mending Bodies—Saving Souls: A History of Hospitals.** New York: Oxford University Press, 1999, p. 399-462.

SIGOLO, Renata Palandri. **Em Busca da "Sciencia Medica: a medicina homeopática no início do século XX.** Curitiba: (Tese Doutorado) – UFPR, 1999.

SIGOLO, Renata Palandri. **Nilo Cairo e o debate homeopático no início do século XX.** Curitiba: Editora UFPR. 2012.

SOUSA, Túlio Brenno Brito de. **HOMEOPATIA VERSUS ALOPATIA: A disputa pelo mercado da cura no Pará. (1914-1924)** / Orientadora: Profª. Dra. Leila Miranda Mourão Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em História, Belém, 2021.

WARREN, Donald. A medicina espiritualizada: a homeopatia no Brasil do século XIX. **In: Religião e Sociedade**, v.13, n.1, p.88-107. 1986.

WEBER, Beatriz Teixeira. **As Artes de Curar: medicina, religião, magia e positivismo na república rio-grandense – 1889/1928.** São Paulo: UNICAMP, 1997. Tese (Doutorado em História Social do Trabalho), UNICAMP, 1997.

Recebido em 05/09/2024.

Aprovado para publicação em 22/12/2024.